

Ditadura civil-militar e censura: uma proposta de aula-oficina

Civil-military dictatorship and censorship: a proposal for a workshop-based lesson

Danilo de Vasconcellos Ferreira,¹ UFPEL

Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma proposta de aula-oficina como possibilidade metodológica para o ensino de História no contexto do ensino médio brasileiro. Tal proposta foi elaborada e aplicada no contexto do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), em pesquisa de mestrado defendida no ano de 2021. A proposta fundamenta-se nos pressupostos da didática da história, especialmente nos conceitos de consciência histórica (Rüsen, 2006, 2015) e competência narrativa (Rüsen, 2015), articulando-os à metodologia de aulas-oficina descrita por Barca (2004). O objetivo central é promover o desenvolvimento das competências narrativas dos estudantes, utilizando fontes históricas diversas, com ênfase em letras e canções abordados como documentos históricos de seus respectivos períodos e contextos.

Palavras-chave: Consciência histórica; Aula-oficina; Didática da história; Ditadura militar.

Abstract

The present article aims to present a workshop-class proposal as a methodological possibility for the teaching of History in the context of Brazilian high school education. This proposal was developed and implemented within the Graduate Program in History at the Federal University of Rio Grande (FURG), as part of a master's research project defended in 2021. The proposal is grounded in the assumptions of history didactics, especially the concepts of historical consciousness (Rüsen, 2006, 2015) and narrative competence (Rüsen, 2015), articulating them with the workshop-class methodology described by Barca (2004). The main objective is to promote the development of students' narrative competences, using diverse historical sources, with an emphasis on song lyrics and music, approached as historical documents of their respective periods and contexts.

Keywords: Historical consciousness; Workshop-class; History didactics; Military dictatorship.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de aula-oficina como possibilidade metodológica para o ensino de História no contexto do ensino médio brasileiro. A proposta foi elaborada e aplicada no contexto do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), em pesquisa de mestrado defendida no ano

¹ Professor de História no Instituto Federal Sul Riograndense (IFSUL), doutorando em História pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Especialista em Mídias na Educação pelo Instituto Federal Sul Riograndense (IFSUL), licenciado em História pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e licenciado em Sociologia pela Universidade de São Paulo (UNIP). Membro do grupo de pesquisa HEDUCA (UFPEL). E-mail: danilofrk@gmail.com.

de 2021. A proposta fundamenta-se nos pressupostos da didática da história, especialmente nos conceitos de consciência histórica (Rüsen, 2006) e competência narrativa (Rüsen, 2015), articulando-os à metodologia de aulas-oficina descrita por Barca (2004a).

O objetivo central da presente proposta é promover o desenvolvimento das competências narrativas dos estudantes, utilizando fontes históricas diversas, com ênfase em letras e canções como documentos históricos de seus respectivos períodos e contextos. A manipulação de fontes históricas variadas pelos alunos, mediadas pelo professor, auxiliando na problematização do contexto histórico e das fontes, visa ampliar a percepção a respeito da História por parte dos estudantes.

Propõe-se dessa maneira a construção de uma experiência didática que problematize o tema “Música e Censura no Contexto da Ditadura Civil-Militar (1964-1985)”, explorando a relação entre produção cultural, censura e memória social. A proposta busca favorecer a articulação entre passado, presente e futuro, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e historicamente conscientes.

Fundamentação teórica da presente proposta de aula-oficina

O referencial adotado para a presente proposta de aula-oficina parte das contribuições da didática da história, em especial da obra de Jörn Rüsen. Sua origem vincula-se aos debates didáticos e historiográficos ocorridos na Alemanha, a partir de autores como Klaus Bergman e Jörn Rüsen. No Brasil, Luis Fernando Cerri, Maria Auxiliadora Schimidt, Estevão C. de Rezende Martins são alguns dos nomes ligados a essa corrente teórica, por terem desenvolvido relevantes reflexões e contribuições nesse campo, no contexto brasileiro.

Conceito essencial na teoria da didática da história, a consciência histórica é, segundo Rüsen, o “fundamento da ciência da história”, descrita como “a suma das operações mentais com as quais os homens interpretam sua experiência da evolução temporal de seu mundo e de si mesmos, de forma tal que possam orientar, intencionalmente, sua vida prática no tempo” (Rüsen, 2010, p. 57). De tal modo, podemos entender que a consciência histórica, na concepção aqui adotada, tem a função de uma bússola, que através das experiências e interpretações do passado serve para orientar as ações cotidianas do tempo presente e no tocante ao porvir. Essa perspectiva humanista se expressa também na preocupação de Rüsen (2006) em vincular a aprendizagem histórica à orientação para a vida prática, prevenindo a formação de identidades não razoáveis e refratárias ao diálogo democrático (Cerri, 2011).

Outro conceito essencial é o de competência narrativa, definido por Cerri (2011) como a competência específica da consciência histórica. A narrativa constitui-se como a forma pela qual o sujeito orienta-se no tempo, compreendendo a si e ao mundo. Nesse sentido, o uso de fontes diversas, e no caso da presente proposta, canções, busca-se possibilitar ao estudante elaborar suas próprias narrativas históricas, inserindo-se em processos de leitura crítica do passado.

No âmbito da cultura e da música, Napolitano (2001) destaca a articulação entre linguagem musical, aspectos técnicos e representações históricas e sociais, enquanto Prado (2016) evidencia a música como via para revisitar o passado e construir olhares críticos sobre sociedade e identidade. Abud (2005) reforça a importância da utilização de fontes musicais como documentos que expressam interpretações e tensões de seu tempo. Desse modo, propõe-se uma abordagem metodológica que busque problematizar o passado, utilizando canções como fontes históricas, jornais do período e documentos políticos, como documentos da censura, para que se possa realizar, junto aos estudantes, uma reflexão sobre o período histórico abordado, neste caso, a ditadura civil-militar (1964-1985).

Metodologia

A aula-oficina proposta intitula-se “Música e Censura no Contexto da Ditadura Civil-Militar (1964-1985)” e sugere-se que seja desenvolvida em etapas, que visam favorecer a análise de múltiplas fontes, a problematização de conteúdos e o desenvolvimento da competência narrativa dos estudantes. A estrutura geral segue os princípios descritos por Barca (2004a), articulando questionários diagnósticos, contextualização histórica, uso diversificado de fontes e momentos de debate.

O conceito de aula oficina de Barca (2004) é suporte fundamental para o desenvolvimento da presente proposta. A definição baseia-se em paradigmas educacionais fundamentados na compreensão de que o aluno é agente de sua formação, com ideias prévias e experiências diversas, e o professor é posto como investigador social e organizador de atividades problematizadoras, explorando múltiplas fontes, com vistas a instrumentalizar uma compreensão contextualizada do passado, com base em evidências disponíveis, no sentido de contribuir para o desenvolvimento de uma orientação temporal, capazes de traduzir numa interiorização da relação entre passado e presente, problematizando o futuro (Barca, 2004).

A utilização da música como fonte insere-se dentro das perspectivas metodológicas já citadas, e visa a rememoração do passado através de diferentes fontes, mas com foco na

canção e nas narrativas percebidas através das letras das composições do período. A música, abordada enquanto uma narrativa, quando contextualizada pode se tornar um elemento formador de uma memória coletiva, constituindo elemento semelhante ao que Pollak (1992) definiu como “acontecimentos vividos por tabela”, experienciados por um grupo ou coletividade, conferindo relevo capaz de transmitir sensação de pertencimento, mesmo aqueles que não tenham vivido determinado contexto histórico.

Em obra referencial nos estudos de música e história no Brasil, mesmo não se tratando da temática música e história em sala de aula, porém referencial primordial devido as possibilidades apontadas, Napolitano (2001) alerta para uma série de cuidados que se deve ter ao se trabalhar com a música enquanto fonte de pesquisa historiográfica:

A aquisição de conteúdo específico, através de uma pesquisa bibliográfica básica, neste caso, é condição fundamental para uma boa seleção documental. Este cuidado, aparentemente banal, mas nem sempre observado, pode garantir a pertinência das escolhas para muito além do gosto e/ou das preferências excessivamente pessoais. Uma canção que, aparentemente, achamos sem interesse estético ou sociológico, pode revelar muitos aspectos fundamentais da época estudada (Napolitano, 2001, p. 65).

É importante que a análise da canção enquanto fonte também se faça de maneira completa, isto é, partindo do pressuposto de que a canção é composta por dois parâmetros fundamentais: letra e música. A análise isolada de um dos elementos pode levar a uma compreensão parcial, limitada ou equivocada da canção enquanto fonte.

Para o desenvolvimento da aula oficina aqui proposta “Música e Censura no Contexto da Ditadura Civil-Militar (1964-1985)”, sugere-se como fontes: documentos da censura; um trecho do áudio da reunião que institui o Ato Institucional n. 5², tido como o mais duro entre os AI’s até aquele período; páginas de jornais censuradas pelos órgãos governamentais; o relato do músico e compositor Caetano Veloso, no qual descreve sua prisão e sua ida para o exílio; canções da jovem guarda e do tropicalismo, visando trazer parte do universo cultural do período e enfatizar o surgimento de uma indústria cultural de massa no Brasil; a canção “Ouro de Tolo”, de Raul Seixas censurada pela ditadura, e a canção “E a Revolução”, do músico e compositor Nei Lisboa, cujo irmão fora membro da luta armada, tendo sido vitimado pelos agentes da repressão naquele contexto.

Sobre a utilização de jornais (digitalizados) como fonte, explora-se a possibilidade apontada por Valle e Santos (2014) em seu potencial de ampliar o entendimento de objetos

² O áudio sugerido pode ser encontrado no link: <https://www.youtube.com/watch?v=XXvkrLis8BA>. Acessado em 11 de setembro de 2021.

que necessitam de contextualização histórica para sua devida compreensão, pois seu uso pode conferir a dimensão do tempo a compreensão social. A proposta é que se utilize de jornais censurados durante a ditadura civil-militar (1964-1985), para que se possa desencadear possíveis debates sobre direitos humanos, liberdade e democracia.

Para o desenvolvimento da atividade sugere-se a aplicação de um questionário pré-oficina e outro pós-oficina, com o intuito de dimensionar os efeitos da atividade. Entre as perguntas, deve-se buscar relacionar o passado e o presente. Segundo a teoria de Rüsen (2006), a consciência histórica nos fornece elementos para a compreensão do presente e orienta nossas ações para o futuro. Nesse sentido, a atividade deve buscar ampliar os referenciais a respeito do que fora a experiência ditatorial vivida no país entre 1964 e 1985, possibilitando aos estudantes, através do manejo de fontes históricas, o desenvolvimento de uma criticidade a respeito das experiências autoritárias e de uma formulação própria sobre o período histórico abordado, confrontando a crescente onda de revisionismos baseados na omissão e distorção a respeito da ditadura-civil militar (1964-1985).

Em relação ao uso das canções/letras como fonte no desenvolvimento da aula oficina, são fundamentais as contribuições de Napolitano (2001), Prado (2016) e Abud (2005). Napolitano (2001) aponta para a possibilidade de se utilizar a letra de uma canção e seu sentido histórico-cultural, relacionando o sentido assumido dentro de seu contexto sonoro. Já Prado (2016) coloca a música como um caminho possível para se revisitar e interpretar o passado, buscando a construção de um olhar sobre si mesmo e a sociedade, evidenciando permanências e rupturas.

Deve-se ter clareza de que uma aula-oficina apresenta dinâmicas próprias, influenciadas pelo perfil dos estudantes das turmas nas quais ela está sendo aplicada. Além do mais, a participação e reflexão apresentadas pelos estudantes podem fazer com que seja necessário rever e reorientar as propostas iniciais. Sugere-se a seguinte estrutura, de acordo com as possibilidades e recursos disponíveis (Quadro 1):

Quadro 1 - Estrutura das aulas-oficinas

Etapa	Finalidade
Aplicação de um questionário pré-oficina	- Verificar a compreensão dos estudantes sobre os temas que serão desenvolvidos, bem como captar elementos que possam servir como ponto de partida para reflexões durante a oficina; - Prospectar as fontes de informação dos alunos sobre os temas abordados.
Apresentação dos conceitos fundamentais e contextualização histórica	- Instrumentalizar os estudantes para que possam desenvolver suas reflexões e análises
Utilização de fontes variadas (múltiplos recursos)	- Evidenciar e Problematizar aspectos da aula proposta
Estímulo ao debate através de um tema central com base nas fontes apresentadas	- Trazer os alunos para a discussão estimulando o desenvolvimento de competências históricas e narrativas.
Encerramento e aplicação de um questionário pós-aula oficina	- Estimular a reflexão e o desenvolvimento de competências narrativas, bem como possibilitar a autocrítica sobre a proposta e o alcance da mesma.

Fonte: Ferreira (2021).

Fontes e materiais didáticos sugeridos

- Documentos dos órgãos de censura da época, facilmente encontrados na internet;
- Trechos de discursos governamentais, como por exemplo os votos dos ministros e do presidente Artur da Costa e Silva quando da implantação do ato institucional n. 5;
- Jornais censurados, com textos substitutivos (ex.: *O Estado de S. Paulo* publicando “Os Lusíadas” em espaços censurados);
- Fotografias de manifestações estudantis e culturais (marcha dos 100.000, marcha da minissaia);
- Trechos de documentários (como *Narciso em Férias*);
- Capas de discos e elementos estéticos da Jovem Guarda e da Tropicália;
- Relatos de artistas sobre repressão e exílio;
- Letras e gravações de canções, como “Calhambeque” (Roberto Carlos), “Tropicália” (Caetano Veloso), “Partido Alto” (Chico Buarque), “Ouro de Tolo” (Raul Seixas) e “E a Revolução?” (Nei Lisboa).

Documentos sugeridos

Documento 1 - Capa do Jornal do Brasil de 14 de dezembro de 1968, publicada no dia seguinte ao AI-5, com a manchete “Ontem foi o dia dos cegos”



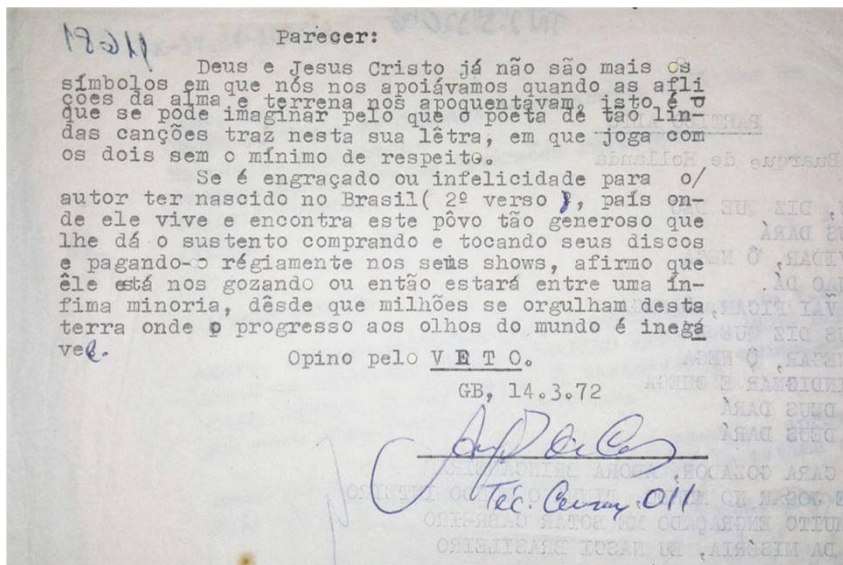
Fonte: Capa do Jornal do Brasil de 14 de dezembro de 1968.

Documento 2 - Exemplar do O Estado de S. Paulo mostrando versos de Os Lusíadas ocupando o espaço de uma matéria vetada pela censura durante a ditadura militar



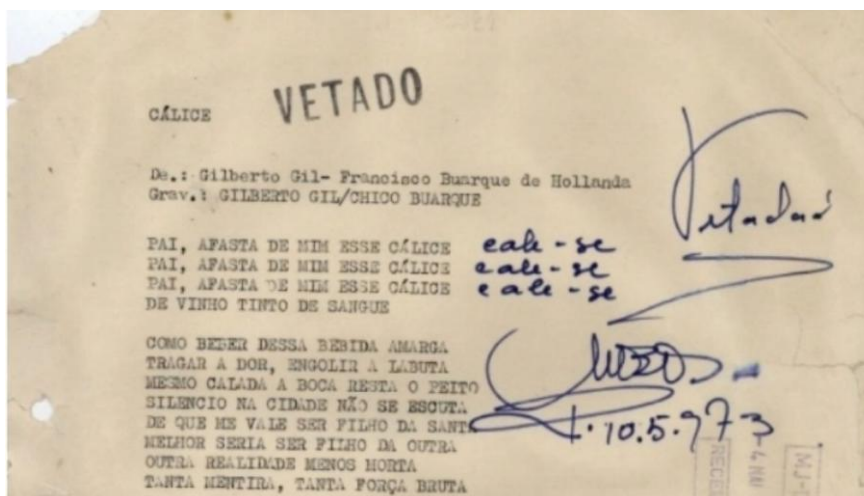
Fonte: Estado de São Paulo. 4 de setembro de 1974.

Documento 3 - Documento da censura federal com parecer sobre a canção Partido Alto de Chico Buarque de Holanda, determinando a censura da mesma



Fonte: Disponível em: <https://www.gov.br/memoriasreveladas>. Acesso em: 19 jan. 2020.

Documento 4 - Documento da censura federal com parecer sobre a canção “Cálice” de Chico Buarque de Holanda e Gilberto Gil, determinando a censura da mesma



Fonte: Fundo Divisão de Censura de Diversões Públicas. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=http://www.gov.br/memoriasreveladas>. Acesso em: 19 jan. 2020.

Os documentos acima sugeridos, utilizados durante a aula-oficina proposta como fontes históricas, apresentam um grande potencial de problematização e discussão com os estudantes, podendo servir como base para abordagens acerca de temas como liberdade artística, direitos humanos e liberdade de expressão durante a ditadura civil-militar.

Canções sugeridas

Algumas das canções sugeridas buscam propiciar contrastes: de um lado, manifestações culturais de caráter comercial ou conciliatório, como *Calhambeque*, na interpretação de Roberto Carlos; *Esse é um país que vai pra frente*, interpretada pela banda Os Incríveis; de outro, produções estéticas contestadoras que entraram no radar da repressão (Napolitano, 2004) como *Tropicália* de Caetano Veloso, *Ouro de Tolo* de Raul Seixas e *Pra não dizer que não falei das flores* de Geraldo Vandré³. A proposta é que os estudantes relacionem as canções ao contexto político e social, refletindo sobre permanências e rupturas entre passado e presente.

Sugestão de dinâmica da oficina

1. **Início** – aplicação do questionário diagnóstico e retomada de conteúdos sobre o golpe de 1964 e os governos militares iniciais, acompanhados de imagens de manifestações nacionais e internacionais em 1968.
2. **Censura institucional** – audição de trechos da reunião governamental que instituiu o AI-5, seguida de análise de jornais censurados.
3. **Produção cultural** – apresentação dos movimentos da Jovem Guarda e da Tropicália, com fotos, capas de discos e audição das canções selecionadas, destacando tensões estéticas e políticas.
4. **Testemunhos e repressão** – exibição de trechos de *Narciso em Férias* e apresentação de listas de músicas censuradas, problematizando os critérios arbitrários da censura.
5. **Debate provocador** – análise da canção “Ouro de Tolo” (Raul Seixas) como exemplo de crítica social, estimulando interpretações dos estudantes.
6. **Reflexão e encerramento** – audição de “E a Revolução?” (Nei Lisboa), que relaciona memórias da ditadura a desafios contemporâneos, seguida de aplicação do questionário final para avaliação das aprendizagens e percepções.

Considerações finais

A proposta de aula-oficina apresentada busca articular os pressupostos teóricos da didática da história e da consciência histórica ao uso de fontes musicais e culturais no ensino da Ditadura Civil-Militar brasileira. A partir da análise de canções e de documentos censurados, pretende-se estimular os estudantes a desenvolver competências narrativas que lhes permitam interpretar criticamente o passado e suas repercussões no presente.

Além de possibilitar o contato com múltiplas fontes visando desenvolver as competências da consciência histórica entre os estudantes, a oficina visa contribuir para a formação de sujeitos autônomos, críticos e capazes de dialogar com diferentes perspectivas. Nesse sentido, reafirma-se o papel da história escolar não apenas como transmissora de

³ Link de uma lista de canções que podem ser utilizadas nesse contexto, incluindo todas acima citadas: <https://open.spotify.com/playlist/6BXWnz88D0XMBWCRcMffSX?si=6d79272992a54e56>.

conteúdos, mas como campo de formação cidadã, comprometida com princípios humanistas e democráticos.

A utilização de diferentes fontes, disponibilizadas e analisadas com os estudantes no desenvolvimento das aulas oficina, partindo do pressuposto de Barca (2004), tende a potencializar a percepção dos mesmos. Os materiais produzidos pelos estudantes através dos questionários pré e pós oficina tem como potencial auxiliar no desenvolvimento das competências narrativas dos estudantes traduzindo-se na habilidade interpretativa Cerri (2010), traduzida na habilidade de se processar aquilo que foi aprendido.

Ainda, utilizando-se do referencial teórico da didática da história e do conceito de consciência histórica em Rüsen, a utilização de fontes e a análise de um período como o que foi abordado nas atividades desenvolvidas, um período traumático e marcadamente antidemocrático, serviu como base para aquilo que Cerri (2011), descreve como a “prevenção de identidades não razoáveis”, isto é, caminhou no sentido de reforçar princípios humanísticos e democráticos, que caminhem no sentido de uma formação cidadã.

A atividade será considerada satisfatória se houver participação e reflexão por parte dos estudantes. A produção de suas próprias narrativas, por meio das respostas nos questionários propostos, permitirá avaliar as possíveis apropriações possibilitadas pela atividade.

Cabe ainda salientar que a prática pedagógica é um processo em permanente desenvolvimento. A atividade aqui apresentada pode e deve ser aprimorada e adequada de acordo com cada realidade e com as múltiplas possibilidades de temas e conceitos a serem abordados no universo do ensino de História e das demais Ciências Humanas. A presente proposta visa apontar um caminho metodológico com base nos referenciais apresentados, não se tratando de uma fórmula ou receita, uma vez que são múltiplas as possibilidades de abordagens que fazem uso da canção e de fontes variadas em sala de aula.

Referências

ABUD, Kátia Maria. Registro e Representação do cotidiano: a música popular na aula de História. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 25, n. 67, set./dez. 2005.

AZAMBUJA, L.; SCHMIDT, M. A. Aprendi a pensar que música também é história: perspectivas da Educação Histórica. In: BARCA, I. (Org.). **Educação e Consciência Histórica na Era da Globalização**. Braga: Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho, 2011, p. 202-222.

BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação para uma educação de qualidade. **Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica**, Braga, Centro de Investigação em Educação

- (CIED)/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, p. 131 – 144, 2004b.
- BARCA, Isabel. **O pensamento histórico dos jovens**. Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia, Instituto de Educação e Psicologia Universidade do Minho, 2000.
- BARCA, Isabel. Os jovens portugueses: ideias em História. **Perspectiva**: Revista do Centro de Ciências da Educação. Santa Catarina, v. 22, n. 2, jul./dez. 2004a.
- BERGMAN, K. A História na reflexão Didática. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v.9, n.19, p.29-42, 1990.
- BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- CARDOSO, O. Para uma definição de didática da história. **Revista Brasileira de História**, [s.l.], v. 28, n. 55, p. 153-170, 2008.
- CERRI, L. F. **Ensino de História e consciência histórica**. Implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2011.
- FERREIRA, Danilo de Vasconcellos. **O Som do Tempo**: música e consciência histórica através de aulas oficinas. 2021. Dissertação (Mestrado em História) — Programa de Pós-Graduação em História (PPGH), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, 2021.
- MORAES, José Geraldo Vince de. História e música: canção popular e conhecimento histórico. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 20, n. 20, p. 203-221, mar. 2000.
- NAPOLITANO, Marcos. **1964: História do Regime Militar Brasileiro**. P. 59. 1ª Ed. São Paulo: Contexto. 2019.
- NAPOLITANO, Marcos. **História e Música**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- NAPOLITANO, Marcos. **Seguindo a canção**: engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969). São Paulo: Annablume /Fapesp, 2001.
- OLIVINDO, Mário Sérgio. Ensino de História e Memória: Usos do Passado e os Desafios do Historiador e do Professor. **Anais do XXIX Simpósio Nacional de História**, 2017. Brasília, DF: ANPUH, 2017.
- PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.
- POLLAK, Michel. **Estudos Históricos**. [S.n.], Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200 -2021, 1992.
- PRADO, D.P; MARTINEZ, P.H. **Ensino de História**: Alguns caminhos, trilhas possíveis. Rio Grande: Ed. da FURG, 2016.
- RÜSEN, J. Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão, **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 1, n. 2, p. 07-16, jul./dez. 2006.
- RÜSEN, J. **História viva**. Teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico. Trad. de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.
- RÜSEN, J. **Razão Histórica**. Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Trad. de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- RÜSEN, J. **Reconstrução do passado**. Teoria da história II: os princípios da pesquisa histórica. Trad. Asta-Rose Alcaide. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.
- RÜSEN, Jörn. **Teoria da história**: uma teoria da história como ciência. Editora UFPR, 2015.
- SCHMIDT, Maria A. M. S. Cultura histórica e aprendizagem histórica. **Revista NUPEM** (on-

line), Rio de Janeiro, v.6, p. 31-50, 2014.

SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloísa M. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SEVERIANO, J.; MELLO, Z. H. de. **A canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras**. São Paulo: Editora 34, 1997.

SILVEIRA, Matheus. A história da Jovem Guarda, movimento que marcou os anos 60. In: **Letras.com**. [S.l.]: Letras.com, 2021. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/blog/historia-da-jovem-guarda/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

TEMPO negro. Temperatura sufocante”: a atualidade de Alberto Dines, morto nesta terça aos 86 anos. In: **Diário do centro do mundo**. São Paulo: Diário do centro do mundo, 2018. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/tempo-negro-temperatura-sufocante-a-atualidade-de-alberto-dines-morto-nesta-terca-aos-86-anos/>. Acesso em: 05 set. 2021.